

COLUNA SECOVI-AL



Barulho do vizinho

O cachorro do vizinho não para de latir. O morador do quinto andar vive com obras em casa. A festinha na cobertura invadiu a madrugada e o alto volume da música impede os demais condôminos de dormir. Gritos e brigas constantes do casal que mora no apartamento ao lado incomodam às 5 horas da manhã. Situações como estas são corriqueiras na vida em condomínio. Mas o que fazer para impedir o barulho do vizinho?

"Barulho é um dos principais problemas entre vizinhos e é difícil de solucionar porque é subjetivo", comenta o advogado especialista em condomínios Marcio Rachkorsky.

Inicialmente, a primeira dica é usar o bom senso e o diálogo para resolver o conflito. Porém, esta medida, na maioria das vezes, é insuficiente. O síndico e demais moradores devem estar cientes das regras – seja o ordenamento legal, sejam as normas individuais de cada condomínio (Convenção de Condomínio e Regimento Interno).

É fundamental que o morador se coloque no lugar do vizinho

Quando o ruído provocado vier da unidade habitacional, o morador deve estar ciente de que também existe um limite tolerável, mesmo que o argumento seja de utilização do patrimônio privado.

"Todo barulho tem que ser tratado da mesma forma. Ocorreu um barulho, o reclamante coloca no livro de ocorrência e será passado para administradora/síndico que irá advertir a pessoa. Mas se este barulho se tornar um problema crônico, existe a possibilidade de ingresso com ação judicial com obrigação de não fazer, para que a pessoa se abstenha de fazer. E, em casos extremos, a pessoa ser impedida de usar a unidade em função do incomodo que ela traz aos demais", explica o advogado Rodrigo Karpát.

O Código Civil define como dever do condômino 'dar às suas partes a mesma destinação que tem a edificação, e não as utilizar de maneira prejudicial ao sossego, salubridade e segurança dos possuidores, ou aos bons costumes'.

"O que a lei quis dizer foi que, uma vez a unidade sendo destinada à moradia (prédio residencial, por exemplo), o condômino deve utilizá-lo unicamente para fins residenciais (aí se explica a questão da destinação) e ao utilizar para fins residenciais, deve se comportar de maneira que não prejudique o sossego dos vizinhos. Neste ponto, o barulho que porventura uma determinada família venha a produzir, se incomodar a vizinhança, está descumprindo a lei", afirma o advogado e ex-presidente do Secovi-PB Inaldo Dantas.

PARQUE TECNOLÓGICO DEFASADO AMEAÇA 2 MIL PESQUISAS NA UFAL

Reitor promete manter universidade aberta, mas admite cortes em segurança, serviços gerais e pesquisas após orçamento congelado

ARQUIVO GA

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Os equipamentos do parque tecnológico e laboratórios com 10 anos e a maioria superados, comprometem mais de 2 mil pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Até na área de TI (tecnologia da informação) o caos se instala por falta de equipamentos modernos para armazenamento de dados, nobreak, entre outros. Sem contar a falta de reagentes, insumos, manutenção dos laboratórios e financiamentos de bolsas. Para chegar até o final do ano, a Ufal precisa de mais de R\$ 70 milhões de suplementação orçamentária.

Se o Brasil estivesse com a economia equilibrada, o orçamento da Ufal seria de R\$ 1 bilhão. No entanto, terá que manter a expansão dos 102 cursos de graduação, pós-graduação e dos campings com o orçamento semelhante ao de 2012 por conta das perdas inflacionárias. Os cortes em custeio e no capital somam de R\$ 60 milhões, no orçamento tem menos de R\$ 100 milhões. A instituição tem que se manter com R\$ 900 milhões, porque a suplementação não é garantida.

CORTES

Nas áreas de Humanas e de Ciências Sociais cortaram todos os investimentos em pesquisas, a maioria dos laboratórios está sucateado. Os outros laboratórios funcionam razoavelmente. Os mais afetados são os das áreas tecnológicas, biológicas, de biomedicina e da saúde. A comunidade universitária, de 35 mil pessoas [professores, técnicos, estudantes e prestadores de serviço] sentem de alguma forma o caos provocado pelos cortes orçamentários.

A Ufal e as outras 68 universidades federais enfrentam momentos dramáticos, afirma a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Com os cortes de 18,16% no orçamento discricionários, as instituições adotaram econo-



Ufal teve cortes de R\$ 160 milhões no orçamento, que permanece o mesmo desde 2012

mia de guerra. Entre as medidas, estão cortes ou retenção das bolsas de 70 mil pesquisas, das quais mais de 2 mil são de Alagoas.

A manutenção e os insumos necessários como reagentes são comprados com cotação dolarizada e o orçamento que havia era do tempo que o dólar custava R\$ 1,7 e hoje está mais de R\$ 5. Para piorar, não há mais previsão orçamentária. Isto acontece no momento em que as universidades precisam investir nas pesquisas para enfrentar inclusive a pandemia do coronavírus. Os coordenadores de cursos e de pesquisas suspenderam novas investigações científicas e se queixam da falta de recursos para aquisição de peças de reposição importadas dos equipamentos dos parques tecnológicos e laboratoriais.

Os órgãos financiadores das pesquisas nas Universi-

dades, como o Conselho Nacional de Pesquisa, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, entre outros, também cortaram convênios e reduziram investimentos. Segundo alunos e professores, "a ciência regride lentamente junto com o sucateamento das universidades".

BRASÍLIA

O reitor Josealdo Tonholo passou a semana com o "pires nas mãos" (expressão para definir busca de recursos) em Brasília, peregrinando por ministérios e gabinetes parlamentares da bancada federal de Alagoas. Ele busca apoio para aprovação do orçamento complementar das universidades federais, o que destinaria pelo menos mais R\$ 70 milhões para a Ufal. "As universidades estão ativas e as pesquisas fluem por causa da pandemia do coronavírus. É preciso recursos para mantê-las. Do contrário, vai parar tudo".

Ao definir a situação da universidade, o reitor confirmou o orçamento discricionário de R\$ 900 milhões, "é o mesmo de 2011 e 2012 por conta da inflação do período". O orçamento discricionário é a soma dos recursos do cus-

teio, de pessoal e capital.

Na área de pessoal, a situação é melhor porque alguns dos 3 mil professores estão recebendo precatórios e a universidade não pode interferir nos salários assegurados por legislação própria. Portanto, não pode fazer cortes nos salários.

O segundo semestre começará com menos R\$ 10 milhões de capital e R\$ 42 milhões da verba de custeio. A gestão teve de otimizar (cortar) mais pessoal terceirizado da segurança e serviços gerais, revelou um dos gestores administrativos da Ufal. O orçamento não contempla financiamento de pesquisa. Os recursos terão que vir de agências financiadoras. O próprio pesquisador vai buscar com os projetos. Um dos exemplos é a mini usina geradora de energia solar fotovoltaica em construção na entrada principal do campus AC Simões.

O coordenador do curso de pós-graduação de engenharia da Ufal, professor Márcio André, fez o projeto e conseguiu financiamento de R\$ 2 milhões junto à Eletrobras. Do montante, 50% se destinam a construção física do projeto e o restante financia pesquisas e bolsas de estudos.



Ufal começará segundo semestre com menos R\$ 10 milhões

QUASE NÃO HÁ FINANCIAMENTO PARA BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Praticamente não tem financiamento de atividade de bolsas de pós-graduação. "A redução de bolsas foi brutal. Situação tem origem na conjuntura de desmonte das pesquisas. O Brasil hoje tem uma postura negacionista na ciência e reduziu inclusive os programas de financiamento do Ensino a Distância (EAD). Reduziu substancialmente os recursos para o Programa de Apoio a pós-graduação (Proap) que banca-

vam reagentes, equipamentos de apoio", confirmou o reitor Josealdo Tonholo.

Acrescentou que além do corte orçamentário, a Universidade enfrenta o desmonte paralelo das atividades de ciência e inovação tecnológica.

Para se ter ideia do volume dos cortes federais: as universidades recebiam entre R\$ 600 milhões e R\$ 800 milhões/ano só para investimento da CP Infra, ou seja, para bancar a

infraestrutura das pesquisas das 69 instituições. Com este montante, se mantinha os equipamentos dos laboratórios atualizados. Desde 2014, ocorre redução dos recursos. Nos últimos anos, nem o edital tem para infraestrutura de pesquisa.

O último levantamento de Alagoas foi feito em 2012, curiosamente pelo professor Josealdo Tonholo - hoje reitor. Até aquele período, a Ufal recebia entre R\$ 8 milhões e

R\$12 milhões. Hoje, nada.

A situação compromete todo o parque tecnológico. "Estamos sem manutenção até na tecnologia da Informação (TI). Temos dificuldade de fazer armazenamento, backup, estamos praticamente sem nobreak".

O reitor lembrou que todas as revistas de pesquisas assinadas pelo centro de pesquisas são eletrônicas e digitais.

AF
Leia mais na página A7

ALTA DO DÓLAR PIORA SITUAÇÃO PARA COMPRA DE INSUMOS PARA PÊSQUISAS

Com orçamento de R\$ 900 milhões, Ufal precisa de mais R\$ 70 milhões para fazer correção monetária

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

O orçamento previsto para a Ufal somava R\$ 1 bilhão. De capital e custeio a previsão era de R\$ 160 milhões para manter a expansão ocorrida nos últimos anos e a correção monetária. O Ministério da Educação (MEC) liberou R\$ 100 milhões para custeio e capital.

Outra coisa que preocupa os gestores é com relação aos insumos para os laboratórios de tecnologia, para pesquisa da biologia e para as clínicas das áreas de saúde. Com a explosão da alta do dólar a situação está ficando insustentável.

“Qualquer atividade de pesquisa em real é pelo quatro vezes mais cara do que custava em 2012. Os reagentes e quase tudo é dolarizado. O prejuízo é muito maior que a discussão dos cortes no orçamento”.

O Fundo Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (FNCT) também contingenciou R\$ 8 bilhões e isto significa menos pesquisas no País.

UFAL “NÃO VAI FECHAR”

“A Ufal não vai fechar”, garantiu o reitor Josealdo Tonholo ao admitir, porém, que muitos setores serão prejudi-



“A Ufal não vai fechar”, garante o reitor Josealdo Tonholo ao admitir, porém, que muitos setores serão prejudicados com os cortes de recursos no campus

cados.

“Temos setores que não podem parar nunca. As pesquisas de cultivos laboratoriais, de campo, experimentos não podem parar. Mas, o prejuízo acadêmico aumenta a cada retrocesso.

O custo operacional subiu, o orçamento numérico de hoje é o mesmo de 2011 e não

é levado em conta a inflação, o crescimento da universidade e não tem sentido esta defasagem orçamentária brutal”, reclamou.

Com orçamento de R\$ 900 milhões, a Ufal precisa de mais R\$ 70 milhões de reposição para atualização da correção monetária.

A maioria dos 102 cur-

sos termina este mês, remotamente, as aulas do primeiro semestre de 2020. O segundo semestre do ano passado também será ministrado este ano remotamente.

PRESENCIAL

Aulas presenciais só nos setores essenciais como os laboratórios e estágios das áreas

de saúde e alguns tecnológicos. Ainda não há segurança para aulas presenciais na Ufal, afirmam os coordenadores de curso que cobram a vacinação da população.

Matrículas do Sisu 1 (um) de 2021 estão em fase de conclusão das 2,7 vagas. Neste momento, a Universidade tem um edital para

preencher 3 mil vagas ociosas de alunos com processo de transferência. Até agosto preenche via o Enem 3 mil vagas do Sisu 2 (dois)-2021.

A comunidade universitária é formada 3,7 mil docentes e técnicos; 27 mil estudantes com mais terceirizados e prestadores de serviços somam mais de 35 mil pessoas.



Consultas e exames pelo Whatsapp (82) 4009-6001

Criada em 1997, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (SBCT) deu posse, nessa sexta-feira (11), a sua nova diretoria (2021-2023). O alagoano Artur Gomes Neto, diretor médico da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, é o mais novo presidente da entidade que representa mais de 750 associados.

“Somos uma sociedade que se sedimentou em torno de uma especialidade que age em consonância com a pneumologia (as especialidades têm muita relação com doenças respiratórias). Antigamente, a SBCT era formada por nomes do eixo Rio-São Paulo-Porto Alegre. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, não tinham muita visibilidade do ponto de vista político”, disse Artur Gomes Neto.

A história do novo presidente dentro da SBCT começou a ser desenhada a partir de 1998 com a fundação da Sociedade Norte Nordeste de Cirurgia Torácica. Fruto do forte posicionamento que pleiteava reconhecimento e espaços na entidade, conquistou a confiança e o apoio de nomes importantes como José Camargo (RS) e Vicente Forte (SP). Em 2003, por quase unanimidade de votos, conseguiu realizar o TÓRAX 2003 em Maceió, pela primeira vez um congresso nacional fora do eixo das grandes capitais. O evento contou com a participação de 600 profissionais de saúde.

De acordo com Artur Gomes Neto, a oportunidade de ser candidato surgiu este ano, de

Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica empossa nova diretoria

Artur Gomes Neto é o novo presidente da entidade que representa mais de 750 especialistas



Artur Gomes Neto, cirurgião torácico

forma despreziosa. “Meu nome foi indicado por alguns colegas de estados como São Paulo, e culminou na formação de uma chapa única com pessoas muito importantes do ponto de vista científico e político no Brasil. É um grupo focado em fazer uma gestão diferente, com direcionamento maior no cirurgião, na abertura de um canal de comunicação com os operadores de saúde e o SUS, e no estímulo à expansão

do banco de dados e forte investimento na produção científica e abertura para os novos cirurgiões”, disse o gestor.

Entre os novos diretores está Paula Ugalde, cirurgiã que atua na Universidade Laval em Quebec-Canadá e está de partida para os Estados Unidos. Para o presidente da entidade, seu trabalho em Harvard deve criar um canal entre a SBCT e cirurgiões americanos. “É uma oportunidade que vai trazer benefícios para a instituição. Vamos democratizar o acesso dos cirurgiões torácicos de todo o país aos congressos, descobrir talentos, e tratar sobre a questão da cirurgia robótica, abrindo espaços para que os profissionais possam fazer a formação em cirurgia robótica do tórax sem ter que gastar uma fortuna”, ressaltou o novo presidente da SBCT.

Além do novo presidente, também tomaram posse da nova diretoria os cirurgiões Paula Ugalde (CA), Francisco Neto (CE), Carlos Daudt (SC), Leticia Viliger (SP) e Daniel Bonomi (MG).

“Temos uma proposta ousada. Queremos difundir a cirurgia torácica para todos os cantos do País. As cirurgias da tuberculose e suas sequelas, a cirurgia do câncer de pulmão, que é a quinta causa de morte no mundo, por exemplo, são procedimentos muito realizados pela especialidade. Queremos desenvolver programas de prevenção e de detecção precoce do câncer pulmonar, envolvendo os gestores públicos e a saúde suplementar, com parceria com outras sociedades médicas como as sociedades brasileiras de Pneumologia e Tisiologia, de Oncologia, e de Radiologia”, finalizou.

Eleito para o biênio 2021-2023 na SBCT, Artur Gomes Neto, reforça sua gratidão à instituição. “Agradeço ao provedor Humberto Gomes de Melo e à Santa Casa de Maceió, instituição que sempre proporcionou todos os meios para que eu chegasse aonde cheguei na minha profissão. Frequento seus corredores desde 1981, quando ainda era estudante de medicina”, finalizou.

Dr. Artur Gomes Neto
Diretor Técnico Médico
CRM-AL 2503 / RQE 1874